



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **DISCURSOS SEXISTAS EM MAFALDA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE TIRINHAS**

Hayat Passos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: hayat.passos@gmail.com

Maíra Avelar

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: mairavelar@uesb.edu.br

Beatriz Graça

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: biafgss@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A noção de Formação Discursiva (FD) foi delineada por Pêcheux desde seus primeiros textos. Para o autor, a FD corresponde a um domínio de saber constituído de enunciados discursivos que representam um modo de relacionar-se com a ideologia vigente, regulando o que pode e deve ser dito, pois para ele, os indivíduos são interpelados em sujeitos de seu discurso pelas formações discursivas que representam. Portanto, a FD tem seus saberes regulados pela forma sujeito. Nas obras iniciais de Pêcheux, a FD é dotada de bastante unicidade e homogeneidade, já que o ‘sujeito’ do discurso apresenta total identificação com o ‘Sujeito’ da ideologia. Em obras posteriores, o autor relativiza essa noção de FD homogênea através, sobretudo, da noção de contra-identificação, que constitui uma modalidade na qual o sujeito, por meio de uma ‘tomada de posição’, se contrapõe a forma sujeito e aos saberes que ela organiza no interior de uma formação discursiva. Pêcheux, então, passa a considerar a FD como unidade dividida em si mesma (heterogênea), a qual comporta em seu interior diferentes posições sujeito, e representa a fragmentação da forma sujeito.

Guiados pela noção de FD heterogênea, é que buscaremos desenvolver a análise proposta: verificar se há e como aparecem materializados os discursos sexistas (machista e/ou feminista) em tirinhas. Para desenvolver essa análise, selecionamos três tirinhas retiradas do livro: “Toda Mafalda – da primeira à última tira -”, de Joaquim Quino, 2003. As três tirinhas apresentam os discursos do ‘sujeito’ Mafalda do ‘sujeito’ Susanita.

## METODOLOGIA

Para a realização da análise, adotamos, como aparato teórico-metodológico, as ideias e proposições originárias da Análise de Discurso de linha francesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa análise, utilizaremos um *corpus* constituído por três tirinhas retiradas do livro: “Toda Mafalda – da primeira à última tira -”, de Joaquim Quino, 2003. As três tirinhas apresentam os discursos da personagem Mafalda e de sua amiga Susanita. Nosso objetivo, nessa análise, é verificar se há e como aparecem materializados os discursos sexistas (machista e/ou feminista) nas respectivas tirinhas. Para isso, partimos das proposições da Análise de Discurso pecheutiana, ancorados, principalmente, nas noções de Formação Discursiva e Efeito de Sentido.

### Tirinha 01



Fonte: QUINO. Toda a Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 46.

Na tirinha 01, a personagem Mafalda, conta para a sua amiga Susanita, sobre um sonho que havia tido em que a mãe tinha tirado diploma, Susanita, então, a questiona se a mãe de Mafalda também havia “arrumado um noivo”. Mafalda responde que **NÃO**. Susanita, por fim, no último quadrinho, indaga o porquê da mãe de Mafalda ter feito faculdade, já que ela não arrumou um noivo e Mafalda silencia-se. Os questionamentos de Susanita, nos últimos quadrinhos, evocam os sentidos de uma FD tradicional (machista), em que o papel social feminino estaria restrito ao lugar de esposa e, a partir disso, os objetivos de vida da mulher seriam guiados por “arrumar um noivo” e casar. Já Mafalda, a partir do relato do sonho de ver a mãe tirando diploma, das negações aos questionamentos de Susanita e até mesmo pelo silêncio no último quadrinho, apresenta um discurso feminista, que se contrasta ao machista.

## Tirinha 02



Fonte: QUINO. Toda a Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 26.

Na tirinha 02, no primeiro quadrinho, Mafalda questiona se a única ambição de Susanita é ser mãe e se ela não pensa em carreira, no segundo quadrinho, Susanita pensa sobre o questionamento de Mafalda, e nos quadrinhos subsequentes, responde ao questionamento relacionando “carreira” à “carreiras de cavalo”, apresentando que daria prestígio ter a foto publicada nos jornais, com a manchete: “A sra. Susanita Clotilde, em companhia de seu filho, acompanhou com extremo interesse as carreiras do grande prêmio”. E Mafalda responde que Susanita é pior que sopa (em outras tirinhas, na obra de Quino, encontramos várias referências que Mafalda faz a sopa, definindo como algo que ela não gosta). Nessa tirinha, a partir da pergunta de Mafalda, no primeiro quadrinho, observamos que ela questiona o papel social da mulher. Mafalda tenta fazer Susanita refletir sobre seu papel social não somente voltado à maternidade. E sugere que ela siga uma carreira e, por consequência, busque autonomia em espaços que não se limitem ao “lar” (discurso dito feminista). Já Susanita, no segundo quadrinho, se propõe a refletir sobre a pergunta de Mafalda, mas no terceiro e quarto quadrinho, observamos que ela não compreende carreira do mesma maneira que Mafalda, portanto há um deslizamento de sentido, causado pelas diferentes posições sujeito, em diferentes FDs.

### Tirinha 03



Fonte: QUINO. Toda a Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 30.

Na tirinha 03, Mafalda, novamente, questiona o papel social da mulher, voltado somente à maternidade, e sugere que Susanita não se limite a esse papel social e faça “coisas importantes” (trabalhar fora de casa, estudar etc) discurso dito feminista. Mafalda, portanto, se contra-identifica com a posição-sujeito tradicional (mãe e do lar). Susanita, associa “coisas importantes” a aprender a jogar bridge, produzindo um efeito de humor, causado pelo deslizamento de sentido, que faz antever o equívoco da língua constitutivo de seu funcionamento, pois como apresenta Pêcheux, no texto de 1983: “Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX apud BARONAS, 2007, p.190) . O equívoco faz com que o discurso feminista se contraste ao machista

### CONCLUSÕES

A análise dos dados permitiu-nos identificar como os discursos sexistas (machistas e/ou feministas) aparecem materializados no *corpus*. Os dizeres do “sujeito” Susanita mobilizam os sentidos de uma FD tradicional (machista), em que o papel social da mulher estaria restrito a posição-sujeito de esposa e mãe. Já o “sujeito” Mafalda contra-identifica-se com os dizeres dessa formação e assume uma posição-sujeito mulher “moderna”, que ambiciona que a mulher busque a “liberdade” não no casamento, mas na conquista de um diploma universitário, e na busca por uma carreira (discurso dito feminista).

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Discursiva; Sentido; Feminismo; Machismo.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira Alves; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BARONAS, R. L. Efeitos de sentido de pertencimento à Análise do Discurso. In: Maria Cristina Leandro & Freda Indursky. (Org.). **Análise do Discurso no Brasil**: mapeando conceitos, confrontando limites. 01ed. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2007, v. 01, p. 187-198.

CASTAÑEDA, M. **O machismo invisível**. São Paulo: A Girafa, 2006. Tradução Lara Christina de Malimpensa. São Paulo: A Girafa, 2006.

HAROCHE, C; PÊCHEUX, M; HENRY, P. A semântica e o corte Saussuriano: Língua, linguagem, discurso. In: BARONAS, R. L. (Org.). **Análise do Discurso**: apontamentos para uma história da noção-conceito de Formação Discursiva. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 13-32.

INDURSKY, F. Da interpelação à falha no ritual: a trajetória teórica da noção de Formação Discursiva. In: BARONAS, R. L. (Org.). **Análise do Discurso**: apontamentos para uma história da noção-conceito de Formação Discursiva. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 77-91

QUINO, J. L. **Toda Mafalda: da primeira à última tira**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**